

## **ORIGEM DAS UNIVERSIDADES E O PAPEL INDISPENSÁVEL DO PROFESSOR PARA A COMPREENSÃO DA HISTÓRIA, DO TRABALHO POR MEIO DA EDUCAÇÃO**

Orientador: Roberto Kennedy Gomes Franco  
Helio Castro Lima Junior <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa nasce dos debates realizados na disciplina de metodologia interdisciplinar de história, trabalho e educação, é importante perceber que ambas as categorias do conhecimento estão inter relacionadas e dialogam de forma a complementar o conhecimento produzido por ambas, hoje estas categorias das ciências exatas e das humanas ainda se encontram compartimentadas e dialogam muito pouco, a matemática não dialoga com a geografia e a física é muito pouco assimilada por não atrair a atenção dos estudos ou por ser apenas explicada de forma pragmática sem contextualizar o mundo aos redor do estudante.

O conhecimento interdisciplinar permite realizar uma retrospectiva do processo de trabalho e educação como ambos estavam intrinsecamente ligados e quase indissociáveis favorecendo o surgimento das universidades e posteriormente o personagem: professor que é responsável pela formação de todas as outras categorias de trabalho.

A forma metodológica de ensino ao longo dos séculos construiu o sistema de repasse de conhecimento é importante analisar este processo, pois este explica a hegemonia dos países que hoje representam o sistema capitalista.

Objetivo realizar uma análise deste processo do qual o trabalho intelectual destaca-se e contribui para o fortalecimento das instituições universitárias que rompem com as instituições religiosas.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Foi utilizado a metodológica de pesquisa documental de outros artigos com objetivo de realizar um levantamento da história da criação das universidades no mundo sua relação com o trabalho e o desenvolvimento da educação mundo ocidental.

### **DESENVOLVIMENTO**

Para iniciar é necessário fazer um primeiro debate sobre o que é trabalho. Esta dimensão humana que colabora para a criação da imagem do que somos, a sociedade nos conhece pelo trabalho que executados, segundo (Engels 1976)

A partir do trabalho, a espécie humana desenvolveu-se de tal maneira que, foi possível sua disseminação por toda a superfície habitável do planeta, pois, “por meio da interação da mão, dos órgãos da linguagem e do cérebro, [...] na sociedade, os homens se foram capacitando para realizar trabalhos cada vez mais complicados” (p. 221).

---

<sup>1</sup>Mestrando do Curso de Interdisciplinaridade em Humanidade UNILAB - CE, [heliocastro83@gmail.com](mailto:heliocastro83@gmail.com); (83) 3322.3222

O trabalho manual em algum momento deve ter sido observado por outro homem ou até mesmo forçado a aprender e se baseava em observar e copiar, neste momento o embrião do que pode ser considerada uma relação de professor aprendiz pode ter nascido, ou seja, aquele que tem a técnica repassa para o que ainda não possui o conhecimento.

Segundo Ponce nas comunidades primitivas o trabalho era dividido pelo gênero e segundo

As crianças se educavam naturalmente ao participarem das funções da coletividade, ou seja, não havia uma preocupação específica com sua formação, pois “a educação na comunidade primitiva era uma função espontânea da comunidade em conjunto, da mesma forma que a linguagem e a moral” (Ponce, p. 18).

O ensino e aprendizagem eram uma ação intrínseca e indissociável do desenvolvimento dos indivíduos que levariam para toda sua vida o ofício que aprenderá quando criança sem identidade era moldada no trabalho que executava. Prosseguindo na retrospectiva histórica e dos modelos de educação, na antiguidade o processo de educação e a formação do personagem professor surgiu no contexto das primeiras cidades e do mundo ocidental na Grécia, Atenas e o império romano.

A complexidade do mundo não era percebida pela maioria dos homens que viveram naquela época segundo (Tornet 2013) era admissível a existência de uma figura enciclopédica como Aristóteles.

Na idade média o período medieval, o mundo do conhecimento passou a ter um nítido controle das instituições religiosas cristãs. Inicialmente, o conhecimento ali presente ficava somente restrito aos próprios membros e aspirantes da Igreja. Na Baixa Idade Média, tal situação mudou com a constituição das primeiras universidades.

Chegando a modernidade a ruptura com a igreja católica surge uma nova instituição que permite ser mais um centro de conhecimento do qual pode se citar a universidade de Bolonha na Itália que ensinava medicina, leis, lógica e astronomia. O desenvolvimento do pensamento econômico também é intensificado neste momento devido à expansão marítima europeia capitaneada pela Inglaterra que já contava com a Universidade de Oxford.

Neste período se dá mais ênfase as conquistas e as instituições, mais do que aqueles que transmitiram o conhecimento para realizar tais feitos. A educação neste período é mais um pilar de reprodução do modelo social, apenas uma repasse bancário da sociedade europeia, uma estrutura que chancela as ações e a dominação social, colaborando com o nascimento do sistema capitalista que vai enquadrar cada homem e como um juiz sentenciará milhares de vidas a miséria de existir sem perspectivas de melhoras.

É neste período que Marx irá brilhantemente definir as duas que permanecem até hoje em disputa a burguesia e o proletariado. Marx iniciará um debate que convida a cada proletariado a compreender que o tempo e ele mesmo são as ferramentas mais importantes no sistema de produção e que outro homem usufrui de seu tempo de trabalho e desta produção para enriquecer.

O conceito de modernidade é amplamente difundido, poucos sabem ou percebem que vivemos no período pós-moderno ou contemporâneo. Este período é marcado pela utilização da computação, das tecnologias de informação e comunicação TIC's a velocidade destas informações influencia diretamente no comportamento dos indivíduos estabelecendo uma ordem que mais parece um caos ainda não apartados do conceito de modernidade.

Para Bauman (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2009, p. 17),

A sociologia de Bauman demonstra que o sonho moderno de uma sociedade ordenada acabou (re)produzindo o seu contrário, quer dizer, mais desordem, mais caos ou, conforme a expressão que ele empregou para caracterizar essa tendência, mais ambivalência”, *MEDIAÇÕES*, LONDRINA, V. 21 N. 2, P. 278-302, JUL/DEZ. 2016 282 ou seja, a modernidade, ao eleger a ordem como sua grande utopia, acabou por produzir suas próprias distopias, também no campo da educação.

A educação passa a ser um ambiente de produção e contestação desta ordem, questiona o sistema que exclui, coopta e destrói todos os que tentam desenvolver uma forma alternativa de vida fora dos preceitos da sociedade pós-moderna hoje contemporânea.

As primeiras universidades surgem ainda no período medieval este espaço favoreceu a construção e a preservação dos saberes. Estas instituições marcam a história e são guardiãs da memória da humanidade. Surgiram ainda com a tutela da igreja, mas aos poucos foi se desvinculando e passa a ditar os rumos da educação.

A universidade de Bolonha em 1088 já destacava-se por ser uma “ Escola de Artes Liberais” e futuramente ensinaria direito, a Universidade de Oxford foi fundada em 1096. As Universidades de Paris na França surgem em 1150 e em 1175 foi criada Modena. Com relação as criação das universidades no Brasil É preciso situar-se que o Brasil no século XVIII era território invadido por Portugal, este não levava em conta os povos que aqui viviam e possuíam sua história e identidade própria, devido a perseguição de Napoleão Bonaparte a coroa Portuguesa, Dom João VI muda-se para a colônia Brasil, ao desloca-se para o outro lado do Atlântico, este percebe ser necessário estruturar mesmo que minimamente espaços de produção e reprodução do conhecimento.

A educação é uma ferramenta de obtenção da justiça social , por si só não muda a trajetória da sociedade o professor é regente da mudança dos alunos, seu trabalho não é visto de imediato, mas muito converge para a criação de uma sociedade justa. A participação nos eventos relacionados com a defesa da educação ou de qualquer outra causa social, demonstra a aplicação da teoria, a mudança do pensar e do comportamento dos estudantes é o sinal de que o professor está atingindo seu objetivo. É necessário juntar a voz ao um coro que tenha como objetivo a quebra dos paradigmas.

Para (Freire 1997 p.113)

“Não junto a minha voz à dos que, falando em paz, pedem aos oprimidos, aos esfarrapados do mundo, a sua resignação. Minha voz tem outra semântica, tem outra música. Falo da resistência, da indignação, da ‘justa ira’ dos traídos e dos enganados. Do seu direito e do seu dever de rebelar-se contra as transgressões éticas de que são vítimas cada vez mais sofridas.”

Não é cabível a resignação aos que nada tem, o pouco que foi conquistado hoje está ameaçado, e ainda querem nos calar, retroceder, utilizam-se de decretos de várias formas coercitivas para aprisionar o direito de pensar e de expressar, deve ser por isso, que os cursos

de humanas causam tanto pavor aos que hegemonicamente estão no poder, porque questionar o cenário aí imposto pode mais uma vez causar uma revolução se cada indivíduo refletisse a condição que vive seu comportamento suas ações poderiam causar mudanças sociais inimagináveis, o sistema capitalista quer apenas pessoas sem conteúdo que apenas consumam a si e aos outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Cada invenção realizada pelo homem não o vez melhor em sua essência, apenas potencializou seus pensamentos de domínio da agricultura em larga escala que poderia alimentar todo o planeta, até os procedimentos de saúde, todos possui um único fim gerar capital para quem os domina, como se não bastasse à guerra individual travada por todos os homens, o planeta demonstra sinais de agonia comprovando que o sistema capitalista responsável pela produção em massa de diversos produtos está transformando o planeta em um lixão.

Segundo ” (BAUMAN, 2010, p. 7) “[...] capitalismo se destaca por criar problemas, e não por solucioná-los” no desenvolvimento das instituições o professor é de fundamental importância no empoderamento do aluno que se apropria das ferramentas da escrita, do discurso e da ação para realizar a mudança na sociedade, utilizando de vários recursos disponíveis pelo professor que objetiva trazer através do pensamento crítico a compreensão do conhecimento aos alunos que ainda não a possui.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A universidade é local de contradição sendo muito bem representada pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB espaço de debates e afirmação de sua identidade interdisciplinar, este modelo quebra a reprodução do discurso colonialista e europeizado.

A compreensão do contexto interdisciplinar de história, trabalho e educação nos permitiu compreender estas três categorias de pesquisa e como estas estão interligadas, desde que o homem passou a trabalhar na mudança da natureza deste processo defini-o como trabalhador, o processo de ensinar também desencadeou o surgimento de diversas instituições que por sua vez constituem campo de trabalho para muitos outros profissionais.

Ainda há um grande percurso a ser percorrido pela sociedade para se compreender que o processo de mudança social passa pela aquisição de uma educação crítica da valorização do professor da compreensão que todas as outras categorias um dia necessitaram de um professor. Quando compreendemos a história passamos a entender porque os governos não investem na educação, pois não querem estudantes livres e emancipados, e sim desejam uma nação pobre e ignorante, apenas para servir de mão de obra para o sistema capitalista, é através do trabalho que o homem tem uma identidade e é do trabalho do professor que a realidade pode ser contestada e mudada, mas somente pela educação que alcançaremos uma sociedade justa e igualitária para todos, não de forma apática, mas com a luta no campo da transformação social onde tudo é aplicado.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, História, Trabalho e Educação

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE PAULO “Pedagogia do Oprimido”. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79

ENGELS Frederich Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem, 1876

TONET Ivo Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação humana Ivo Tonet\* Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 725-742, out./dez. 2013

Almeida, Felipe Quintão de Bauman & a educação / Felipe Quintão de almeida, Ivan Marcelo Gomes, Valter Bracht. – Belo Horizonte : autêntica editora, 2009. – (Coleção pensadores & educação)